



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

SUÉLLEN FARIAS BARBOSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS HIPERTENSOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

SUÉLLEN FARIAS BARBOSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS HIPERTENSOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Thaíse Alves Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238a Barbosa, Suellen Farias.

Assistência de Enfermagem aos usuários hipertensos na atenção primária à saúde [manuscrito] : contexto da pandemia da Covid-19 / Suellen Farias Barbosa. - 2022.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Thaíse Alves Bezerra, Departamento de Enfermagem - CCBS."

1. Coronavírus. 2. Enfermagem. 3. Atenção Primária à Saúde. 4. Hipertensão. 5. Pandemia Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 614

SUÉLLEN FARIAS BARBOSA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS HIPERTENSOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do curso de
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem

Aprovada em: 18 / 10 / 2022 .

BANCA EXAMINADORA

Thaíse Alves Bezerra

Profa. Dra. Thaíse Alves Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria José Gomes Morais

Profa. Esp. Maria José Gomes Morais
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fabíola de Araújo Leite Medeiros

Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Seleção dos artigos identificados nas bases de dados nacionais e internacionais, incluídos na revisão.....	12
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados quanto a: base de dados, título do artigo, autor (ano), tipo de pesquisa e resultados/considerações..... 13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 Hipertensão Arterial Sistêmica como DCNT.....	8
2.2 Assistência de Enfermagem na APS no contexto da pandemia.....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Suéllen Farias Barbosa*

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura quais as estratégias utilizadas na assistência de enfermagem aos usuários hipertensos na Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho à agosto de 2022, nas bases de dados online LILACS, BDNF e SciELO, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: Coronavírus; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão e Pandemia, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Para seleção dos artigos foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão, o que resultou em uma amostra de onze artigos. **Resultados:** Os artigos selecionados foram apresentados de acordo com a base de dados, título do artigo, autor e ano, tipo de pesquisa e principais resultados/considerações. A partir da análise dos artigos observou-se que a assistência de enfermagem aos usuários hipertensos durante a pandemia é voltada para o uso das tecnologias móveis, garantindo o acesso a assistência à saúde, assegurando o distanciamento social e ajudando na promoção à saúde e prevenção de agravos. **Conclusão:** Constatou-se que o uso de plataformas digitais foi a alternativa mais viável para a assistência de enfermagem aos usuários hipertensos ao identificar quais os seus anseios, dúvidas sobre o novo coronavírus, importância do uso contínuo das medicações, além da promoção da educação em saúde.

Palavras-chave: Coronavírus; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To identify in the literature which strategies are used in nursing care for hypertensive users in Primary Health Care in the context of the COVID-19 pandemic. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out from June to August 2022, in the LILACS, BDNF and SciELO online databases, using the Health Sciences Descriptors: Coronavirus; Nursing; Primary Health Care; Hypertension and Pandemic, associated with the Boolean operator “AND” and “OR”. For the selection of articles, inclusion and exclusion criteria were established, which resulted in a sample of eleven articles. **Results:** The selected articles were presented according to the database, article title, author and year, type of research and main results/considerations. From the analysis of the articles, it was observed that nursing care for hypertensive users during the pandemic is focused on the use of mobile technologies, ensuring access to health care, ensuring social distancing and helping to promote health and prevent disease. grievances. **Conclusion:** It was found that the use of digital platforms was the most viable alternative for nursing care for hypertensive users when identifying their anxieties, doubts about the new coronavirus, importance of the continuous use of medications, in addition to the promotion of health education.

Keywords: Coronavirus; Nursing; Primary Health Care; Hypertension; Pandemic.

*Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
E-mail: suellenf2403@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) surgiu na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia devido à sua rápida disseminação mundial (WHO, 2020; OPAS, 2021). A doença caracteriza-se pela infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome*), a qual apresenta elevada capacidade de transmissão e distribuição global, além de ser considerada potencialmente grave (BRASIL, 2022).

A quantidade de casos confirmados da COVID-19 no mundo já ultrapassa 590 milhões, enquanto o número de mortos é de 6,4 milhões. No Brasil, já se contabilizam mais de 34 milhões de casos da doença e o número de mortes está em 680 mil. Ressalta-se ainda, que o Brasil é o segundo país com mais mortes pelo vírus no mundo, ficando apenas atrás dos Estados Unidos da América (WHO, 2022).

Em relação às manifestações clínicas, o indivíduo infectado pela COVID-19 pode apresentar ou não quadros sintomáticos. Os sintomas mais frequentes são: febre, tosse, coriza, dor de garganta, fadiga, cefaleia e distúrbios gustativos (BRASIL, 2022). Além disso, a OMS destaca que em casos considerados mais graves, as pessoas podem apresentar falta de ar, frequência respiratória ≥ 30 respirações por minuto e saturação de oxigênio $\leq 93\%$, podendo evoluir criticamente em 6,1% das infecções pelo coronavírus para insuficiência respiratória, choque séptico e/ou falência de múltiplos órgãos (WHO, 2020a).

Entre os fatores de risco para o agravamento dos sintomas da COVID-19 estão as Doenças Crônicas Não-transmissíveis (DCNT), como por exemplo, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), tornando o prognóstico da doença susceptível a complicações mais severas. Neste sentido, os riscos de problemas no sistema cardiovascular como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral isquêmico são mais elevados em pacientes hipertensos que foram acometidos pelo coronavírus (GERBASSI *et al.*, 2022). Devido à fragilidade e a suscetibilidade, pessoas com HAS possuem maiores riscos de mortalidade por COVID-19 (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

Pacientes hipertensos tendem a desenvolver COVID-19 mais grave devido aos níveis elevados da enzima conversora de angiotensina nos órgãos internos como pulmão, rim e coração, o que os torna mais expostos à ação do novo coronavírus. Ademais, o envelhecimento também é fator de risco para o desenvolvimento de DCNT como a HAS, já que ocorrem diversas alterações morfológicas como o enrijecimento progressivo e perda de complacência das grandes artérias que influenciam diretamente nos níveis pressóricos (RIBEIRO; UEHARA, 2022; NETO; DRAGER; MAIA, 2020).

No contexto dos cuidados às pessoas com DCNT, a Atenção Primária à Saúde (APS) exerce um papel essencial de promoção, proteção da saúde, prevenção e controle de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde do paciente, família ou comunidade. Por ser considerada como a porta preferencial para os usuários, pode-se considerar como o principal serviço de combate ao coronavírus, uma vez que, suas estratégias de educação em saúde são destinadas a informar a população sobre riscos de infecção, sintomas, medidas de prevenção e conscientização através de suas campanhas e elaborações de materiais educativos (OLIVEIRA *et al.*, 2021a).

Vale ressaltar que em razão da pandemia da COVID-19, a consulta de enfermagem na APS foi suspensa devido à disseminação em todo território nacional,

dessa forma, os atendimentos precisaram ser realizados de outra maneira, sem deslocamentos até a unidade de saúde, à vista disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da Resolução 634/2020, normatizou as ações da teleconsulta de enfermagem a fim de facilitar o trabalho da equipe nos esclarecimentos, encaminhamentos e orientações à população através de plataformas audiovisuais (COFEN, 2020).

Considerando o trabalho imprescindível da enfermagem na APS no controle de doenças crônicas antes da pandemia, faz-se necessário conhecer e entender quais foram as ações e os desafios encontrados por esses profissionais para continuar assistindo e acolhendo à população hipertensa de forma adequada desde o início da pandemia, pois é por meio disso que a assistência de enfermagem pode ser aprimorada com o propósito de obter melhores resultados diante dessa problemática.

A realização desse estudo justifica-se pela necessidade de identificar qual o impacto da COVID-19 no atendimento de enfermagem na APS, sobretudo em pacientes com HAS; considerando a necessidade de cuidado continuado devido às possíveis complicações que essa doença pode provocar; a reestruturação do sistema e do acolhimento de enfermagem para atender esses pacientes; e a importância de incentivar mais estudos e discussões sobre essa temática.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura quais as estratégias utilizadas na assistência de enfermagem aos usuários hipertensos na Atenção Primária à Saúde no contexto da pandemia da COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Hipertensão Arterial Sistêmica como DCNT

As DCNT são caracterizadas por um conjunto de enfermidades de múltiplas causas e fatores de risco (FIGUEIREDO; CECCON; FIGUEIREDO, 2021). As DCNT possuem elevada prevalência no cenário da saúde atual, sendo responsáveis por altas taxas de morbimortalidade em todo o mundo. Acarretam principalmente, perda de qualidade de vida, limitações e incapacidades, além de elevada taxa de mortalidade prematura, em 2019, o percentual de óbitos por doenças crônicas correspondeu à 41,8% em pessoas entre 30 e 69 anos (BRASIL, 2021).

O aumento dos casos de DCNT está relacionado com o crescimento dos fatores de risco que influenciam esse adoecimento, destacando-se o tabagismo, consumo excessivo de álcool, alimentação não saudável, inatividade física, obesidade, fatores genéticos, idade avançada, entre outros. Tem-se como um dos grupos mais atingidos, aqueles mais vulneráveis, ou seja, a população de média e baixa renda e escolaridade, que possuem acesso restrito às informações e aos serviços de saúde, sendo estes, em sua grande maioria, a população da terceira idade (SILVA *et al.*, 2021; BRASIL, 2021).

Entre as DCNT, a HAS é considerada uma das principais doenças crônicas multifatoriais devido ao alto risco de doença cardiovascular (DCV), sendo frequentemente relacionada a alterações nas funções e estruturas de diversos órgãos-alvo, apresentando algumas complicações fatais e não-fatais como: a doença arterial coronária, a insuficiência cardíaca, a fibrilação atrial e a morte súbita; o acidente vascular encefálico isquêmico ou hemorrágico e a demência; a doença renal crônica; e a doença obstrutiva periférica (DIAS *et al.*, 2021; BARROSO *et al.*, 2021).

A 8ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial infere que a HAS é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (PA), tendo as seguintes classificações

a partir de 18 anos de idade: PA ótima com PAS menor que 120 mmHg e PAD menor que 80 mmHg; PA normal com PAS entre 120-129 mmHg e/ou PAD entre 80-84 mmHg; pré-hipertensão com PAS entre 130-139 mmHg e/ou PAD entre 85-89 mmHg; HA Estágio 1 com PAS entre 140-159 mmHg e/ou PAD entre 90-99 mmHg; HA Estágio 2 com PAS entre 160-179 mmHg e/ou PAD entre 100-109 mmHg e HA Estágio 3 com PAS maior ou igual a 180 mmHg e/ou PAD maior ou igual a 110 mmHg (BARROSO *et al.*, 2021).

Para validação dessas medidas faz-se necessário o uso da técnica correta para aferir a pressão arterial e em pelo menos duas ocasiões distintas, sem a presença de medicação anti-hipertensiva, obter o resultado fora do padrão de normalidade, além de avaliações fora do consultório, por meio da Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), da Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) ou da Automedida da Pressão Arterial (AMPA) (BARROSO *et al.*, 2021).

Nas Américas, mais de um quarto das mulheres e quatro de cada dez homens (idade entre 30 e 79 anos) têm HAS. Além disso, apenas 35% das mulheres e 23% dos homens com HAS na América Latina e no Caribe têm a PA controlada (CAMPBELL *et al.*, 2022). Estima-se que cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ressaltando-se, ainda, um crescimento global de 60% dos casos até 2025, bem como, cerca de 7,1 milhões de mortes anuais (MALTA *et al.*, 2018).

Considerando o contexto da pandemia da COVID-19 e as admissões hospitalares de pacientes infectados, a HAS é a doença crônica de maior porcentagem de internação nas Unidades de Terapia Intensiva, mesmo que haja outras comorbidades associadas (YAMADA *et al.*, 2022). O que reforça o estudo realizado em um hospital na cidade do Rio de Janeiro que identificou que a HAS é a comorbidade mais frequente entre os pacientes internados pela infecção do coronavírus na instituição (ALVES *et al.*, 2022). Outro estudo, realizado no estado de Pernambuco entre os meses de março e maio de 2020, detectou que dos 1276 óbitos ocorridos em decorrência do vírus, 338 tinham HAS (SANTOS *et al.*, 2021).

Geralmente, a HAS tem caráter silencioso e assintomático, o que ocasiona uma diminuição nas taxas de prevenção e dificuldades no diagnóstico precoce da doença. Em cerca de 90% dos casos é considerada uma condição hereditária, contudo, existem diversos fatores que influenciam o aumento desses níveis pressóricos, como os hábitos de vida do indivíduo, sendo eles o consumo de bebidas alcólicas, obesidade, estresse, excesso de consumo de sal, altos níveis de colesterol, sedentarismo, fatores socioeconômicos, além de fatores de risco não modificáveis como genética, idade, sexo e etnia (LIMA *et al.*, 2021).

Segundo Marques *et al.* (2021) a HAS possui elevados custos sociais e enfrenta dois grandes desafios: o primeiro é a adesão do usuário ao tratamento; o segundo refere-se aos usuários que aderem ao tratamento ficarem dentro das metas estabelecidas pelas diretrizes e órgãos nacionais e internacionais. Devido à cronicidade da doença, geralmente, o tratamento deve ser de uso contínuo e correto a fim de obter o controle da HAS. Somado a isso, é preciso manter um estilo de vida saudável a fim de reduzir as chances de complicações da doença.

Dessa forma, a prevenção, controle e tratamento da HAS exigem ações integradas e coordenadas entre o sistema de saúde, profissionais da saúde, indivíduos e comunidade. Diante disso, com o intuito de ofertar mais serviços e reduzir o número de mortalidade e hospitalizações, foram criados alguns programas no âmbito da APS como, por exemplo, o HiperDia, um sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos utilizado por profissionais da saúde que

visa o monitoramento dos pacientes e distribuição de medicamentos na rede básica de saúde (JULIÃO; SOUZA; GUIMARÃES, 2021).

2.2 Assistência de Enfermagem na APS no contexto da pandemia

A APS tem alcançado resultados satisfatórios quanto à significativa redução de mortalidade e desigualdades ligadas à saúde. Dessarte, a APS representa um grande pilar frente a situações de emergências públicas, como no enfrentamento das arboviroses, controle de doenças crônicas e, desde março de 2020, no combate à pandemia da COVID-19 (SARTI *et al.*, 2020).

No âmbito da APS está a Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual abrange quase todas as regiões do Brasil, facilitando verdadeiramente, intervenções no controle da COVID-19, devido ao seu grande potencial de resolutividade nas questões de saúde da população, com o fortalecimento do vínculo longitudinal que auxilia na tomada de decisão (GERALDO; FARIAS; SOUSA, 2021).

Destaca-se ainda, que uma das estratégias da ESF na prevenção e combate ao coronavírus está no conhecimento do território, monitoramento das famílias vulneráveis, livre acesso, vínculo entre usuário e equipe de saúde, acompanhamento dos casos suspeitos e leves e na integralidade da assistência ao usuário da unidade de saúde (SARTI *et al.*, 2020).

Sendo assim, o Ministério da Saúde, por meio do Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19, preconizou um fluxo de atendimento realizado pela APS/ESF para estratificação da gravidade dos casos de usuários com sintomas referentes ao coronavírus, indicando o telemonitoramento para fins de acompanhamento e evolução do quadro clínico, focando na abordagem clínica da Síndrome Gripal e da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (BRASIL, 2020). O instrumento em questão, foi pautado diretamente para o manejo dos casos, de modo a atenuar a transmissão do vírus por meio da educação em saúde e na recomendação de isolamento domiciliar (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Estudo mostra que a realização da teleconsulta de enfermagem, instrumento regularizado pela Resolução 634/2020 do COFEN, resultou na diminuição positiva do contato presencial entre profissionais de saúde e usuários da UBS, reduzindo assim, os riscos de contaminação pelo coronavírus. Além disso, a ampliação desse sistema de teleatendimento possibilitou a disseminação das chamadas *fake news* sobre a doença, desmistificando as informações falsas e orientando a população por meio de protocolos e embasamentos científicos (ALVES *et al.*, 2020).

A ESF, em busca de estratégias para a continuidade do cuidado, incorporou o teleatendimento como instrumento alternativo que permite a manutenção dos usuários com doenças crônicas que necessitam de cuidado continuado. As consultas foram realizadas de forma remota, através de aplicativos de chamadas de vídeo, ou presencialmente, apenas quando necessário, como por exemplo, para a modificação da prescrição de medicamentos ou aferição da pressão arterial em usuários que não possuíam o equipamento em sua residência (SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2020).

Em decorrência do alto risco de transmissão e contaminação pela COVID-19, alguns serviços ofertados pela equipe de enfermagem da APS em um município na Bahia precisaram ser suspensos, entretanto, foram adquiridas estratégias eficazes para a continuidade do cuidado, como por exemplo, a disposição de salas para vacinas da influenza e tríplice viral, atendimento às gestantes por meio de plataformas eletrônicas, realizações de curativos apenas em ambiente domiciliar, fornecimento de

medicações e acompanhamento dos grupos de riscos como hipertensos e diabéticos, entre outros (RIOS *et al.*, 2020).

Apesar disso, estudo evidencia que entre as principais dificuldades encontradas pelas pessoas com doenças crônicas na APS durante a pandemia estão na diminuição da oferta de serviços essenciais para a saúde, dificuldade de acesso aos medicamentos, atendimentos e procedimentos eletivos, problemas de agendamento e cancelamentos de consultas, complicações para realizar os exames solicitados, entre outros (BORGES *et al.*, 2020).

O cenário pandêmico pode acarretar inúmeros problemas psicoemocionais à toda população, em especial, àqueles que possuem alto risco de agravamento do caso, como as pessoas com DCNT. Podem ser percebidos alguns sintomas como depressão, ansiedade, distúrbios no sono e medo de serem infectados pelo coronavírus, somado a isso, há instabilidade dos mecanismos fisiológicos do organismo, ocasionando o aumento da pressão arterial, da glicemia e maior frequência de crises asmáticas, o que agrava consideravelmente o quadro daqueles que já possuem doenças crônicas (ESTRELA *et al.*, 2020).

Não obstante, com as inúmeras mudanças que o novo coronavírus trouxe aos serviços de saúde, alguns profissionais de saúde também desenvolveram de maneira mais agressiva, sintomas psicossomáticos, como ansiedade, depressão, estresse, medo e síndrome do pânico, devido à sobrecarga física e mental e a expressiva pressão da sociedade em relação ao trabalho exercido durante o período pandêmico (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Além disso, evidenciou-se vários desafios enfrentados, como a falta de capacitação dos profissionais da APS, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o desconhecimento sobre o uso correto dos EPIs, bem como as dificuldades dos profissionais em utilizar as ferramentas digitais para realização das atividades de educação em saúde (MARQUES; SANTOS; BRAZ, 2022).

Desse modo, percebe-se a tamanha relevância da enfermagem no contexto da pandemia, que mesmo com as dificuldades e fragilidades apresentadas, conseguiu manter-se à frente no processo de cuidar da população, utilizando-se das tecnologias da informação para desenvolver as ações de promoção da saúde, educação e vigilância em saúde e prevenção de doenças e agravos, articulados juntamente com atividades intersetoriais necessárias para prestar atenção integral às novas demandas de saúde (FERREIRA *et al.*, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Tal método viabiliza a análise de pesquisas científicas que favorecem a caracterização e a divulgação do conhecimento produzido, permitindo a incorporação das evidências na prática clínica, minimizando os possíveis erros e ofertando resultados de qualidade (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para tanto, foram percorridas criteriosamente as seguintes etapas para elaboração da revisão integrativa: definição do tema e elaboração da hipótese ou questão da pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; interpretação dos resultados e discussões; e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

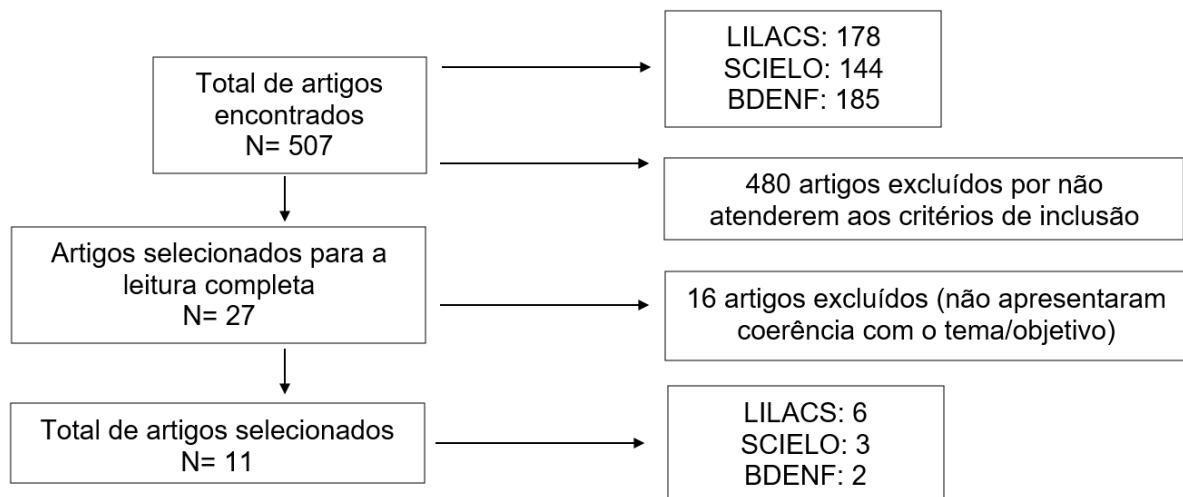
Para guiar o estudo formulou-se a seguinte questão: “Quais são as evidências científicas sobre as estratégias utilizadas pela enfermagem aos pacientes hipertensos na APS no contexto da pandemia da COVID-19?”

As buscas pelos artigos ocorreram de junho à agosto de 2022, sendo utilizadas as bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores obtidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Coronavírus”; “Enfermagem”; “Atenção Primária à Saúde”; “Hipertensão” e “Pandemia”, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” entre os descritores.

Na concepção do aprimoramento da pesquisa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Quanto aos critérios de inclusão estabelecidos foram artigos científicos na íntegra, publicados em língua portuguesa no período de janeiro de 2020 a agosto de 2022 e que respondessem à pergunta da pesquisa. Já os critérios de exclusão, todos os textos não disponibilizados na íntegra, textos duplicados nas bases de dados, além de monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e textos publicados em idiomas que não fossem em língua portuguesa e não atendessem ao objetivo da pesquisa.

Inicialmente, foram encontrados 178 artigos na LILACS, 144 na SciELO e 185 na BDENF. Após a análise criteriosa e reflexiva dos títulos e resumos dos artigos, foi realizada uma análise dos objetivos, metodologia e achados de resultados em relação a questão norteadora proposta, sendo selecionados para o corpus do estudo, onze artigos (FIGURA 1). Por fim, foi realizada a construção de um quadro contendo os resultados obtidos, os quais foram analisados de acordo com a literatura vigente.

Figura 1. Seleção dos artigos identificados nas bases de dados nacionais e internacionais, incluídos na revisão.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a análise dos resultados foi elaborado um quadro contendo os artigos codificados de A1 a A11 (em ordem crescente), constituído por base de dados, título do artigo, autor (ano), tipo de pesquisa e resultados/considerações.

Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados quanto a: base de dados, título do artigo, autor (ano), tipo de pesquisa e resultados/considerações.

Base de dados	Título do artigo	Autor (ano)	Tipo de pesquisa	Resultados/ Considerações
SCIELO	A1 Interdependência na adesão terapêutica de idosos hipertensos durante a pandemia de COVID-19.	Lopes <i>et al.</i> , (2022)	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	15 idosos participaram do estudo. Os idosos apresentaram estímulos e comportamentos ineficazes relacionados à interdependência, o que afeta diretamente na adesão ao tratamento da hipertensão durante a pandemia.
LILACS	A2 Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19.	Marques <i>et al.</i> , (2022)	Relato de experiência	Com o avanço da pandemia, houve a necessidade de planejar e organizar a assistência às pessoas com DCNT, dessa forma, a assistência ambulatorial com o apoio da APS, utilizou as tecnologias remotas na assistência e matriciamento.
SCIELO	A3 Teleconsulta como prática avançada de enfermagem na pandemia de COVID-19 à luz de Roy e Chick-Meleis.	Rodrigues <i>et al.</i> , (2022)	Estudo teórico, reflexivo	As tecnologias de informação e comunicação aliadas à prática avançada de enfermagem é fundamental no atendimento a pacientes idosos e com DCNT no contexto da pandemia da COVID-19.
LILACS	A4 O enfrentamento da COVID-19 em um território da Estratégia Saúde da Família: relato de experiência.	Silva <i>et al.</i> , (2022)	Relato de experiência	Para evitar as aglomerações nos serviços e garantir a prevenção de contágio do coronavírus, foram criadas novas propostas de cuidado, sem perder sua integralidade e melhorando a vigilância em saúde na pandemia.
LILACS	A5 Teleatendimento em tempos da Covid-19: uma estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários atendidos na Atenção Primária à Saúde, no município de Salvador - BA.	Rios; Fidalgo (2021)	Estudo qualitativo	Proposta de elaboração de cuidado longitudinal através do teleatendimento em uma unidade de saúde, visando o acolhimento e monitoramento de pessoas hipertensas e diabéticas durante a pandemia.
SCIELO	A6 Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020.	Malta <i>et al.</i> , (2021)	Estudo transversal	Os indivíduos com DCNT associou-se à maior adesão ao distanciamento social, procura por atendimento de saúde e dificuldade na utilização dos

				serviços de saúde durante a pandemia.
LILACS	A7 Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP.	Cirino <i>et al.</i> , (2021)	Relato de experiência	Reforça o protagonismo da APS durante a pandemia, a qual foi responsável pelas notificações de casos suspeitos ou confirmados e elencou as linhas de cuidado prioritárias, como por exemplo, usuários com DCNT.
LILACS	A8 Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Neves <i>et al.</i> , (2020)	Relato de experiência de natureza descritiva	Por meio de tecnologias remotas foi possível a continuidade da assistência de enfermagem, sem que houvesse o comprometimento da saúde dos usuários da APS com DCNT.
BDENF	A9 Uso da Teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante pandemia por COVID-19 no Brasil.	Pereira; Correia (2020)	Estudo de reflexão	A teleconsulta de enfermagem possibilita uma maior aproximação dos profissionais com os grupos de risco, orientando sobre a prevenção da infecção pelo vírus, medidas de enfrentamento no isolamento social e continuidade de uso dos medicamentos.
BDENF	A10 Teleorientação a hipertensos resistentes durante a pandemia por COVID-19: uma ação inovadora na enfermagem.	Correia <i>et al.</i> , (2020)	Relato de experiência	53 hipertensos foram entrevistados. Foi relatado diversos sentimentos, além de dificuldades para manter o isolamento social. A teleorientação é uma estratégia eficaz durante a pandemia pois há aproximação e compartilhamento de informações.
LILACS	A11 Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde.	Rios <i>et al.</i> , (2020)	Relato de experiência	A enfermagem é o principal destaque no planejamento e execuções das ações implementadas na APS. A Educação Permanente garantiu uma equipe preparada para lidar com a pandemia e executar adequadamente os protocolos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Mediante a análise dos estudos, ficou explícito como a teleconsulta de enfermagem, autorizada pela Resolução nº 634/2020 do COFEN, proporcionou uma maior aproximação dos profissionais com os grupos de risco para a infecção pelo coronavírus, principalmente àqueles com DCNT. Um estudo enfatizou que as principais orientações dadas pelos enfermeiros devem se basear em: manter o tratamento medicamentoso conforme recomendação médica; incentivar uma alimentação saudável, evitando-se o consumo de sódio, açúcar, alimentos industrializados, gorduras; estimular a prática de atividade física dentro do domicílio; encorajar sobre atividades para se distrair como leitura e pintura; e reforçar sobre a não exposição ao tabagismo e elitismo (PEREIRA; CORREIA, 2020).

Diante da alta transmissibilidade da COVID-19, houve a orientação para a suspensão das atividades presenciais no âmbito das unidades de saúde. Dessa maneira, na tentativa de evitar o contágio entre os usuários, principalmente os usuários com DCNT, foi adotada pelos enfermeiros da APS, a utilização de tecnologias móveis, a fim de facilitar o acompanhamento contínuo das pessoas com HAS, diabetes e doenças cardiovasculares (NEVES *et al.*, 2020).

Uma das alternativas utilizadas nesse contexto, foi a criação de grupos no aplicativo *Whatsapp* com os usuários que possuem DCNT, o que possibilitou às enfermeiras, ações de educação em saúde, orientações sobre autocuidado, informativos sobre a pandemia, além de promover acessibilidade e comportamentos saudáveis. Ressalta-se que essa estratégia de atendimento obteve resultados positivos ao assegurar o seguimento da assistência de enfermagem aos usuários com HAS e idosos, sem que houvesse o perigo de contágio do vírus (NEVES *et al.*, 2020).

Pesquisa realizada por Marques *et al.* (2022), em um serviço ambulatorial com apoio da APS, revelou que a enfermagem juntamente com a equipe de saúde organizou os atendimentos remotos aos usuários da unidade através de questionamentos sobre as práticas de autocuidado, o uso contínuo das medicações, alimentação saudável, prática de atividade física no domicílio, monitoramento contínuo das pessoas com condições crônicas como HAS e diabetes, bem como, orientações sobre o novo coronavírus. O mesmo estudo, ressaltou a importância de haver um suporte emocional e uma escuta qualificada diante da pandemia, visto que as pessoas podem manifestar maior sofrimento psíquico devido ao período de distanciamento social.

Rios e Fidalgo (2021) enfatizam que, no contexto da pandemia da COVID-19, a implementação do teleatendimento por meio de plataformas digitais, além do *Whatsapp*, como o *Zoom*, *Skype* e *Google Hangouts*, em uma unidade de saúde do município de Salvador, na Bahia, os enfermeiros puderam propiciar às pessoas com HAS um acompanhamento mais detalhado, visando a necessidade de cada indivíduo, como por exemplo, a renovação de receituários, avaliação sobre risco cardiovascular, reavaliação de pessoas com má-adesão terapêutica ou após introdução de nova medicação, entre outros.

Um dos grandes desafios, dentro do contexto da pandemia da COVID-19, que comprometeram diretamente na adesão ao tratamento anti-hipertensivo em idosos, segundo o estudo de Lopes *et al.* (2022) foi a necessidade de isolamento social, visto que, esse fator reforçou uma maior vulnerabilidade, sofrimento, medo e pânico no idoso. Dessa forma, o uso de tecnologias foi adotado para garantir um maior contato social e promover uma maior independência e autonomia a esse grupo, sendo esse, um modelo de adaptação proposto pela enfermeira Callista Roy, a qual indicou que o indivíduo é um ser adaptativo, capaz de se adequar às necessidades da vida.

Corroborando com os achados anteriores, outro estudo indicou que com o avanço da pandemia, houve a necessidade mudar a forma de atendimento à população ao incorporar o uso de plataformas digitais, assim como o modelo proposto por Roy. Tais mudanças, proporcionaram aos enfermeiros um cuidado mais ampliado aos pacientes com DCNT como a HAS ao conseguir gerenciar o tratamento farmacológico e melhorar a adesão ao tratamento, contudo, a não disposição de aparelhos de medida da pressão arterial é um ponto que deve ser reavaliado (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Outra maneira de manter o atendimento à população com DCNT durante a pandemia foi através de telefonemas realizados pelas equipes de saúde, como mostra o estudo realizado em uma Unidade de Saúde da Família no município de Itabuna, na Bahia, onde aconteceram ações de acompanhamento e orientações a pacientes hipertensos e diabéticos através de ligações, como também, entrega de cartilhas para melhor esclarecimento dos cuidados. Entretanto, ressalta-se que o estudo não esclarece quais foram as orientações dadas aos usuários (SILVA *et al.*, 2022).

Neste cenário pandêmico, Correia *et al.* (2020) enfatizou que a teleorientação é uma estratégia inovadora da enfermagem que enriquece as ações prestadas às pessoas com DCNT, visto que houve uma maior cobertura durante o período de isolamento, sendo recebidos relatos apurados por via telefônica de angústia, medo, preocupação, tristeza, ansiedade, solidão, tédio, tensão, cansaço, entre outros. Para tais relatos, foram sugeridos a procura de atividades para distração e programas de entretenimento. O mesmo estudo, relatou que alguns usuários referiram estar com níveis pressóricos elevados, mas com a ajuda do suporte tecnológico, foi possível esclarecer as dúvidas referentes ao uso correto do medicamento e reforçar as práticas de autocuidado (CORREIA *et al.*, 2020).

A pesquisa de Rios *et al.* (2020) realizada em um centro de saúde da APS, destaca que as ações do Programa HiperDia, chegaram a ser suspensas, sendo realizadas o fornecimento dos medicamentos que por sua vez, eram retirados apenas por um familiar fora de risco ou pelo agente de saúde, bem como, suas receitas passaram a ter validade de seis meses, a fim de preservar a saúde do usuário com DCNT. O estudo apresenta-se escasso em relação aos cuidados prestados pela enfermagem aos pacientes com condições crônicas.

Conforme analisado por Cirino *et al.* (2021) em seu estudo desenvolvido em uma APS no município de Diadema, em São Paulo, ocorreram renovações de receitas de uso contínuo aos usuários com HAS. É válido ressaltar que em relação a assistência de enfermagem, o estudo não esclarece quais ações eram destinadas para esse público, visto que, fazem parte do grupo de risco para COVID-19 e necessitam de acompanhamento contínuo para manter o tratamento e reduzir o risco de complicações.

Estudo realizado através da “ConVid - Pesquisa de Comportamentos” avaliou a prevalência de diagnóstico autorreferido de DNCT, sendo a hipertensão, a mais referida entre os participantes. O mesmo estudo identificou que a presença das DCNT possui relação com o envelhecimento populacional, uma vez que, a prevalência da hipertensão é mais comum na população com mais de 60 anos. Além disso, os determinantes sociais como escolaridade, renda e ambiente, também contribuem para o aumento e gravidade das DCNT, visto que, os indivíduos com baixa renda e com menos escolaridade estão mais propensos de estarem expostos aos fatores de risco para essas doenças (MALTA *et al.*, 2021).

Malta *et al.* (2021) verificou que durante a pandemia da COVID-19, os indivíduos com DCNT tiveram maior adesão ao distanciamento social devido o risco

de complicações da doença, como também, houve uma maior busca para atendimento nos serviços de saúde, contudo, tiveram algumas dificuldades no acesso a esses serviços para marcação de consultas, prescrição de medicamentos, realização de exames, acompanhamento e manejo das DCNT, entre outros. Tal fato deve-se à interrupção ou redução da oferta dos serviços de saúde durante o período pandêmico.

Nos estudos apresentados foi possível verificar a importância da reorganização do serviço de saúde na APS para a continuidade do cuidado de enfermagem aos pacientes com DCNT no contexto da pandemia da COVID-19 por meio do uso das tecnologias móveis, uma vez que esse acompanhamento garante o acesso a assistência à saúde e permite a criação de um vínculo entre enfermeiro e usuário, além disso, assegura o distanciamento social e ajuda na promoção à saúde e prevenção de agravos (MARQUES *et al.*, 2022).

Cabe ressaltar, entretanto, que foram identificadas algumas limitações para o uso do telemonitoramento/teleconsulta de enfermagem às pessoas com HAS, como pontuados por Correia *et al.* (2020), Neves *et al.* (2020) e Rios e Fidalgo (2021) que trazem à tona a indisponibilidade de recursos tecnológicos, seja por via ligação telefônica ou acesso à internet, das pessoas com DCNT das unidades de saúde. Já Rios *et al.* (2020) ressalta a dificuldade dos profissionais de utilizar as tecnologias móveis, bem como a inexperiência em conduzir os serviços de saúde diante da pandemia da COVID-19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, conclui-se que devido ao contexto da pandemia do novo coronavírus foi necessária a implementação de novas abordagens de cuidado para um melhor acompanhamento e tentar reduzir a disseminação do vírus, visto que, os usuários com HAS fazem parte do grupo de risco para o desenvolvimento da forma grave da COVID-19.

Sendo assim, o uso de plataformas digitais foi a alternativa mais viável para o enfrentamento do vírus, bem como, para auxiliar o atendimento de pessoas com condições crônicas. Destaca-se a possibilidade de continuidade do acompanhamento da enfermagem por meio desse recurso ao conseguir contatar-se com os usuários da APS e identificar quais seus anseios, dúvidas sobre o novo coronavírus, importância do uso contínuo das medicações, vigilância em saúde, além da promoção da educação em saúde e do autocuidado.

Logo, o uso das tecnologias móveis foi um grande aliado durante a pandemia, no entanto, percebe-se a falta de um planejamento mais adequado dos serviços de saúde para que todas as pessoas com DCNT como a HAS fossem acompanhadas pela equipe da unidade, tendo em vista que, nem todos os usuários possuíam recursos de acesso à internet ou telefonia, sendo esse, um dos grandes desafios enfrentados pela APS.

Diante disso, é fundamental a discussão e realização de novos estudos sobre a temática a fim de obter melhores intervenções e estratégias de assistência de enfermagem aos usuários hipertensos da APS, bem como promover ações de educação em saúde e educação permanente para preparar os serviços de saúde e acolher à população diante de situações adversas como a da pandemia do novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. C. A. P. *et al.* Atuação do enfermeiro da rede primária em saúde diante do isolamento domiciliar em tempo de covid-19. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 11, n. 2, p. 97-101, Jul./Dez 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2481>. Acesso em: 6 julho 2022.
- ALVES, R. P. *et al.* Profile of adult patients with COVID-19 admitted to an intensive care unit. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e43411528481, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28481/24721>. Acesso em: 18 agosto 2022.
- BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq Bras Cardiol**. v. 116, n. 3, p. 516-658, mar 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-03-0516/0066-782X-abc-116-03-0516.x55156.pdf. Acesso em: 6 julho 2022.
- BORGES, K. N. G. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**. v. 6, n. 3, e6000013, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1129415/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-em-individuos-com-doencas-cronicas.pdf>. Acesso em: 18 agosto 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.:il. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/. Acesso em: 6 julho 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. COVID-19. **EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA NACIONAL PELA DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019**. Versão 4. Brasília, DF. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view>. Acesso em: 14 junho 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde, versão 9**. Brasília – DF, Maio de 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em: 14 junho 2022.
- CAMPBELL, N. R. C. *et al.* Diretrizes de 2021 da Organização Mundial da Saúde sobre o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial: repercussões para as políticas na Região das Américas. **Rev Panam Salud Publica**. v. 46, e55. Disponível em:

<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55964/v46e552022.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 julho 2022.

CAVALCANTE, I. S. *et al.* Implicações de doenças cardiovasculares na evolução de prognóstico em pacientes com covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5292, 31 jan. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5292/3770>. Acesso em: 14 junho 2022.

CIRINO, F. M. S. B. *et al.* Desafios Da Atenção Primária No Contexto Da Covid-19: A Experiência De Diadema, SP. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 16, n. 43: 2665. 2021. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2665/1619>. Acesso em: 22 agosto 2022.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 634 de 26 de março de 2020**. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia ao novo coronavírus. Brasília, DF: COFEN. 2020.

CORREIA, D. M. S. *et al.* Teleorientação a hipertensos resistentes durante a pandemia por COVID-19: uma ação inovadora na enfermagem. **Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 2, p. 179-184, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3860/1003>. Acesso em: 22 agosto 2022.

DIAS, G. S. *et al.* Fatores de risco associados à Hipertensão Arterial entre adultos no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 963-978 jan. 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/22600/18111>. Acesso em: 6 julho 2022.

ESTRELA, F. M. *et al.* Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Rev baiana enferm**. v. 34, e36559, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36559/21205>. Acesso em: 18 agosto 2022.

FERREIRA, S. R. S. *et al.* O processo de trabalho da enfermeira, na atenção primária, frente à pandemia do novo coronavírus-sars-cov-2. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Departamento de Enfermagem na Atenção Básica. **Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19**. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020. (Série Enfermagem e Pandemias, v.3). Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica-cap3.pdf>. Acesso em: 6 julho 2022.

FIGUEIREDO, A. E. B; CECCON, R. F; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n4nH53DFx39SRCC3FkHDyzy/?lang=pt>. Acesso em: 6 julho 2022.

GERALDO, S. M; FARIAS, S. J. M. de; SOUSA, F. de O. S. The role of Primary Care in the context of the COVID-19 pandemic in Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e42010817359, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17359/15633>. Acesso em: 6 julho 2022.

GERBASSI, R. R, et al. O impacto da hipertensão arterial sistêmica no contágio e prognóstico da Covid-19: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10048, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10048/6021>. Acesso em: 14 junho 2022.

JULIÃO, N. A; SOUZA, A. GUIMARÃES, R. R. M. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26, n. 09, p. 4007-4019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/L4sGZw5MYny3vjWDnCVLbxs/?lang=pt>. Acesso em: 6 julho 2022.

LIMA, A. K. L. *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção da hipertensão arterial. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, e7373, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7373>. Acesso em: 6 julho 2022.

LOPES, T. O. *et al.* Interdependence in the therapeutic compliance of hypertensive older adults during the COVID-19 pandemic. **Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]**. v. 56, e20210537, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/n43Q8KWKtwLnh47XYfR7Y5s/?lang=pt#>. Acesso em: 22 agosto 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 21, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/3YPnszP7L6kvWJpwwg444mdj/?lang=pt>. Acesso em: 6 julho 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26, n. 07, p. 2833-2842, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4PDxPLNlNnKwwzR7bBrdW3L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 agosto 2022.

MARQUES, F. R. D. M. *et al.* Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. **Esc. Anna Nery**, v. 26, e20210354, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452022000100602. Acesso em: 22 agosto 2022.

MARQUES, L. S. S; SANTOS, T. S; BRAZ, L. C. Impactos da pandemia da Covid-19 nas atribuições da equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: revisão

integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v. 2, p. e12011, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12011/9411> Acesso em: 10 julho 2022.

MARQUES, V. G. P. S. *et al.* Assistance to patients with hypertension in Primary Healty Care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e36010414523, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14523> Acesso em: 10 julho 2022.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Uso Do Gerente De Referência Bibliográfica Na Seleção De Estudos Primários Em Revisões Integrativas. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 28, e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>. Acesso em: 18 agosto 2022.

NETO, J. M. R; DRAGER, L. F; MAIA, L. N. FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E A COVID-19. **Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo**. v. 30, n. 4, p. 444-452, 2020. Disponível em: <https://socesp.org.br/revista/edicao-atual/fatores-de-risco-cardiovascular-e-a-covid-19/110/791/>. Acesso em: 18 agosto 2022.

NEVES, D. M. *et al.* Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**. v. 11 (Esp. 2), p. 160-166, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3772/1000>. Acesso em: 22 agosto 2022.

OLIVEIRA, B. V. S. *et al.* Impacto da pandemia do COVID-19 sob o cuidado na Atenção Primária à Saúde: percepção de enfermeiros. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 11, n. COVID, p. 7057–7072, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1550/2038>. Acesso em: 6 julho 2022.

OLIVEIRA, J. A. *et al.* Nurses 'assistance in primary health care for covid-19: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e34110313273, 2021a. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13273/12052>. Acesso em: 14 junho 2022.

OPAS. Organização Pan Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19. 2021** [homepage internet]. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 14 junho 2022.

PEREIRA, F. A. C; CORREIA, D. M. S. Uso da teleconsulta pelo enfermeiro a cardiopatas: uma reflexão durante a pandemia por Covid-19 no Brasil. **Enfermagem em Foco**. v. 11 (Esp. 2), p. 167-171, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3729/1001>. Acesso em: 22 agosto 2022.

RIBEIRO, A. C; UEHARA, S. C. S. A. Hipertensão arterial sistêmica como fator de risco para a forma grave da covid-19: revisão de escopo. **Rev Saude Publica**. v. 56:20, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/196839/181228>. Acesso em: 18 agosto 2022.

RIOS, A. F. M. *et al.* Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Relato de experiência de um Centro de Saúde. **Enfermagem em Foco**. v. 11, n. 1, p. 246-251, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836> Acesso em: 10 julho 2022.

RIOS, D. R. S; FIDALGO, C. L. Teleatendimento em tempos da Covid-19: uma estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários atendidos na Atenção Primária à Saúde, no município de Salvador-BA. **Rev. APS**. v. 24, n. 3, p. 555-570, jul.-set 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32613/24109>. Acesso em: 22 agosto 2022.

RODRIGUES, M. A. *et al.* Teleconsultation as an advanced practice nursing during the COVID-19 pandemic based on Roy and Chick-Meleis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. v. 56, n. (spe) e20210438, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xVLtxNqr67DmzFYjkmVpw9f/?lang=pt#>. Acesso em: 22 agosto 2022.

SANTOS, A. B. S; FRANÇA, M. V. S.; SANTOS, J. L. F. dos. Atendimento remoto na APS no contexto da COVID-19: a experiência do Ambulatório da Comunidade da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública em Salvador, Bahia. **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 169–176, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i2.120. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/120>. Acesso em: 18 agosto 2022.

SANTOS, L. G. *et al.* Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em Indivíduos com COVID-19: Um Estudo Retrospectivo de Óbitos em Pernambuco, Brasil. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 117, n. 2, p. 416-422, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/qNZWLWBLw7s8RP5WYZ5T9sk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 agosto 2022.

SARTI, T. D. *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília. v. 29, n. 2, e2020166, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt>. Acesso em: 6 julho 2022.

SILVA, A. G, *et al.* Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 4, p. 1193-1206, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/W5rkRnXnV9MRQRBTkFTTh9L/?lang=pt>. Acesso em: 6 julho 2022.

SILVA, A. G. S. *et al.* O enfrentamento da COVID-19 em um território da Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v. 17, n. 44:2666, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2666/1676>. Acesso em: 22 agosto 2022.

SILVEIRA, R. P. *et al.* Telemonitoramento da COVID-19 com participação de estudantes de medicina: experiência na coordenação do cuidado em Rio Branco, Acre. **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 151–161, 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/121>. Acesso em: 18 agosto 2022.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo). v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em: 18 agosto 2022.

WHO (World Health Organization). WHO **Director-General’s opening remarks at the media briefing on COVID-19** –11 March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-20202>- Acesso em: 14 junho 2022.

WHO (World Health Organization). Report of the WHO. **China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**. February 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf> Acesso em: 30 junho 2022.

WHO (World Health Organization). **Coronavirus COVID-19 Dashboard**. July 2022. Disponível em: <https://covid19.who.int/region/amro/country/br> Acesso em: 15 setembro 2022.

YAMADA, W. H. M. *et al.* Complications of COVID-19 in patients with systemic arterial hypertension: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e52911528646, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28646/24907>. Acesso em: 18 agosto 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado a oportunidade de vivenciar essa graduação, foram muitos obstáculos percorridos durante essa jornada de 5 anos, mas senti a presença d'Ele ao meu lado em todos esses momentos difíceis, dando-me força e coragem para continuar seguindo em busca do meu sonho.

À minha família, em especial aos meus pais, Suênia e Márcio, agradeço por todo o esforço que fizeram e ainda fazem por mim, por sempre confiarem e estarem ao meu lado em todas as minhas decisões. A vocês, todo o meu amor e gratidão.

Aos meus amigos, obrigada pela paciência, conselhos e companheirismo durante todos esses anos, vocês tornaram a graduação mais alegre e leve.

À minha orientadora, Profa. Dra. Thaíse Alves Bezerra, obrigada por todo carinho, apoio e orientações prestadas na elaboração desse trabalho.

Às professoras Maria José Gomes Morais e Fabíola de Araújo Leite Medeiros, obrigada por terem contribuído na minha formação e na avaliação desse trabalho.

E por fim, agradeço a todos que durante essa caminhada, contribuíram na minha formação em enfermagem.

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.”*

Provérbios 16:3